

GRAMPO BAIANO

Em votação secreta, o Senado resolve arquivar o pedido de processo contra ACM por quebra de decoro parlamentar. Para Tião Viana e Geraldo Mesquita, o Conselho de Ética, com a decisão, deixou de fazer sentido

Receita de *pizza de vatapá*

RUDOLFO LAGO

DA EQUIPE DO CORREIO

O senador Geraldo Mesquita Júnior (PSB-AC) pediu ontem à noite seu desligamento do Conselho de Ética do Senado. Conselho que poderá vir a ser extinto caso prevaleça um requerimento que o líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), apresentará hoje ao Senado. Além da permanência de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) como senador, essas foram as duas outras conseqüências da decisão tomada pelo plenário do Senado que, ontem à noite, resolveu arquivar o processo contra ACM por quebra de decoro parlamentar pelo seu envolvimento com o megasquema de grampo telefônico da Secretaria de Segurança Pública da Bahia. Contrariando a decisão do Conselho de Ética, os senadores resolveram inocentar ACM. Foram 49 votos a favor do senador baiano, 25 contra e duas abstenções.

"Peço meu desligamento do Conselho de Ética, temeroso de que futuras decisões daquele conselho, como esta, transformem-se depois em pura areia", reagiu Geraldo Mesquita, logo depois de Sarney proclamar o resultado. "A partir de hoje, o Conselho de Ética, a quem devia ser dada a prerrogativa de avaliar a conduta ética dos senadores, desmoralizado, deixa de fazer sentido. Vou apresentar um requerimento propondo a sua

extinção", emendou Tião Viana.

Não foi um resultado surpreendente. A maioria dos senadores, há semanas, comenta que o clima no plenário não era de aprovar a cassação de ACM. Na aposta de praticamente todos os senadores, no momento em que o assunto chegasse ao plenário, o senador baiano acabaria inocentado, se novos fatos não surdissem antes na Justiça reforçando as acusações contra ele. O único lance que não era totalmente previsto na construção da pizza de vatapá com dendê era o tamanho do empenho que Sarney emprestaria para salvar o mandato de ACM. O envolvimento da Mesa do Senado antecipou o momento em que o plenário se manifestaria sobre o caso. Em vez de apenas no final do processo no Conselho de Ética, a tramitação arquitetada por Sarney abreviou essa etapa.

Pizza passo a passo

A pizza de vatapá é receita que dá trabalho e de preparo demorado. *Primeiro o fubá.* Na terça-feira passada, o Conselho de Ética aprovou, por 8 votos contra 7, o relatório de Geraldo Mesquita pedindo a abertura de processo contra ACM. Não era ainda uma decisão pela cassação do senador, mas apenas a constatação de que ele, de alguma forma, envolvera-se no grampo baiano e que, portanto, deveria caber processo para avaliar se houve quebra de decoro e se era caso de cassação

Fotos: José Varella



ACM (SENTADO), COM ALIADOS: DECISÃO DE ARQUIVAR PROCESSO CONTRA O SENADOR ENFRAQUECE CONSELHO DE ÉTICA

de mandato. A decisão do conselho foi enviada para a Mesa do Senado que, pela primeira vez, resolveu tomar uma decisão contrária à sua orientação.

Depois o dendê. Por 5 votos a 2, na quarta-feira, véspera do feriado de 1º de Maio, a Mesa aprovou relatório do senador Heráclito Fortes (PFL-PI), arquivando o processo. Articulado por Sarney, o relatório resolvia remeter as acusações contra ACM para o Supre-

mo Tribunal Federal como "notícia-crime" e punir o senador apenas com uma advertência verbal.

Pimenta malagueta, um bocadinho mais. Castanha de caju, um bocadinho mais. No início da tarde de ontem, Tião Viana apresentou recurso à decisão da Mesa. *Não pára de mexer, que é pra não embolar.* Imediatamente, Sarney acatou o recurso e colocou o caso em votação. *Amen-loim, camarão, rala um coco.* O

líder do PFL, José Agripino (RN), requereu que a votação fosse secreta. Sarney colocou o requerimento de Agripino em votação. *Salsa, gengibre e cebola.* O pedido de votação secreta foi aprovado por 47 votos contra 24. A partir desse momento, estava decretada a salvação do mandato de Antonio Carlos Magalhães e concluída a pizza, como na música de Dorival Caymmi *Receita de Vatapá.*